

AVANÇOS E DESAFIOS REGULATÓRIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES E ANÁLISES ACADÊMICAS¹

Alisson Vercelino Beerbaum², Valéria Bussler³, Eva Teresinha de Oliveira Boff⁴, Arthur Ten Caten dos Santos⁵, Diovana Machado da Silva⁶, Edi Branco da Silva⁷

¹ Pesquisa realizada no âmbito do projeto: Bases para a projeção de uma política de formação de professores no Rio Grande do Sul fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

² Aluno, Bolsista CAPES, de doutorado, no Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

³ Aluna em bacharel em direito, bolsista de iniciação científica CNPQ da Unijuí.

⁴ Prof.^a. Dra. no Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

⁵ Aluno em bacharel em direito, bolsista de iniciação científica CNPQ da Unijuí.

⁶ Aluna, Bolsista CAPES, de doutorado, no Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

⁷ Aluna, Bolsista CAPES, de doutorado, no Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

RESUMO

Este estudo objetiva mapear as contribuições acadêmicas relacionadas a evolução da formação docente no Brasil entre 2013 e 2023, enfocando as políticas públicas e os desafios do contexto educacional nacional. Utilizando a metodologia do Estado do Conhecimento, foram categorizados nove artigos da plataforma CAPES (via acesso Café) em três grupos temáticos relacionados às políticas educacionais e suas influências. A pesquisa conclui que, apesar de avanços significativos, ainda existem desafios substanciais na formação docente, como a influência das organizações internacionais, a necessidade de uma formação docente mais crítica e reflexiva, e o equilíbrio entre a lógica economicista e a educação emancipatória. Foi identificada a necessidade de maior coordenação entre os diferentes níveis educacionais, assim como a importância de abordar questões de diversidade cultural, inclusão social, integração entre teoria e prática e valorização da carreira docente, para guiar futuras políticas nessa área.

Palavras-chave: Formação docente. Apoio pedagógico. Educação básica. Políticas educacionais.

ABSTRACT

This study aims to map the academic contributions related to the evolution of teacher training in Brazil between 2013 and 2023, with a focus on public policies and the challenges of the national educational context. Using the State of Knowledge methodology, nine articles from the CAPES platform (via Café access) were categorized into three thematic groups related to educational policies and their influences. The research concludes that, despite significant advances, there are still substantial challenges in teacher training, such as the influence of international organizations, the need for a more critical and reflective approach to teacher training, and the balance between economic logic and emancipatory education. The need for greater coordination between different educational levels was identified, as well as the importance of addressing issues of cultural diversity, social inclusion, integration between theory and practice, and the valorization of the teaching profession in order to guide future policies in this area.

Keywords: Teacher education, Pedagogical support, Basic education, Educational policies.

INTRODUÇÃO

O percurso histórico da formação docente no Brasil, inaugurado no final do século XIX com a implantação das Escolas Normais, é caracterizado por avanços e desafios. Esta trajetória, que transcorre desde um ensino ministrado por profissionais autônomos até a integração formal de programas de formação docente, incorpora alterações significativas como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de 2002 (GATTI, 2021).

A formação docente tem sido objeto de críticas devido à sua ênfase em disciplinas específicas, em detrimento da formação pedagógica. Freire (2019) destaca a educação como um processo de emancipação humana, não apenas de transmissão de conhecimentos, o que implica a necessidade de uma sólida formação pedagógica que habilite os professores a transcender a mera transmissão de informações.

Este enfoque na pedagogia está em consonância com os pensamentos de Teixeira (1963) e Gauthier et al. (1997), que enfatizam a necessidade de uma formação docente de qualidade para garantir uma educação integral e de qualidade para todos, e salientam a importância do "saber pedagógico" na prática docente, respectivamente.

A distinção entre o professor generalista e o especialista tem implicações para o status social da profissão docente. Tanto Nóvoa (1992) quanto Tardif (2012) ressaltam a relevância do reconhecimento social da profissão docente e a necessidade de superação dessa dicotomia para aprimorar a qualidade da educação.

Apesar do progresso na formação docente no Brasil, ainda persistem desafios significativos a serem superados, tais como a necessidade de um investimento contínuo na formação de professores para assegurar uma educação de qualidade para todos (RODRIGUES, 2015).

As políticas públicas de formação docente no Brasil estão submetidas à complexa interação entre legislação, prática pedagógica e contexto sociopolítico, refletindo as necessidades e prioridades educacionais de seus respectivos períodos. No entanto, a mera existência de políticas não assegura transformações substanciais e duradouras na educação. Fatores contextuais, como financiamento adequado das instituições de ensino, valorização da profissão docente e alinhamento das políticas de formação de professores com as necessidades e realidades dos professores e alunos, também influenciam a qualidade da formação docente (VOLSI; MOREIRA; GODOY, 2017).

Para a implementação efetiva de políticas de formação de professores, é imprescindível a participação ativa de todos os atores envolvidos, incluindo governos, instituições formadoras, professores, alunos e a comunidade em geral (SAVIANI, 2011).

O estudo do Estado do Conhecimento oferece um meio eficaz de organizar o corpus de pesquisa na área de políticas de formação de professores, fornecendo uma avaliação crítica da eficácia das políticas e construindo um conhecimento sólido que possa nortear a formulação de políticas futuras.

A importância da formação docente tem sido amplamente reconhecida, como evidenciado pelas reformas educacionais lideradas por entidades como o Conselho Nacional de Educação (CNE). Essas reformas adaptaram programas de formação inicial de professores à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à metodologia de competências, ressaltando a relevância de documentos como o Plano Nacional de Educação (2014-2024) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação docente (RIBEIRO; BONAMINO; MARTINIC, 2020).

Neste cenário de transformações, torna-se crucial avaliar as resoluções educacionais atuais. Para isso, as investigações acadêmicas buscam elucidar o conhecimento produzido em um determinado campo cognitivo, visando a uma melhor compreensão deste. O Estado do Conhecimento, que envolve a identificação, catalogação e categorização de estudos, promove a reflexão e a síntese da produção acadêmica de um campo específico durante um período definido (MOROSINI, 2014).

Este estudo objetiva mapear as contribuições acadêmicas relativas à evolução da formação docente no Brasil entre 2013 e 2023, focando nas políticas públicas e nos desafios do contexto educacional nacional. Esta proposição contribui para o nosso objetivo de fornecer uma base teórica para discussões sobre as implicações das reformas educacionais para a formação inicial de educadores no país. O corpus de pesquisa é composto por dados do Periódico Capes e está delimitado ao período de 2013 a 2023. A análise foi realizada em 9 artigos selecionados, utilizando os descritores "Formação de Professores", "Educação Básica" e "Políticas". A metodologia adotada é o Estado do Conhecimento, conforme definido por Morosini (2014) e detalhado por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021). A seção subsequente detalhará os procedimentos adotados nesta pesquisa.

METODOLOGIA

Neste estudo, objetivamos elaborar um Estado do Conhecimento, conforme descrito por Morosini (2014), e Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021). Nossa intenção é de expandir a compreensão sobre a formação docente no contexto educacional, com um enfoque específico nas políticas estratégicas de formação docente para a educação básica.

Adotamos a metodologia proposta em quatro etapas por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021). Na primeira fase, procedemos com uma compilação anotada da bibliografia obtida de um repositório específico. Em seguida, organizamos tal bibliografia de maneira sistemática, utilizando elementos pré-textuais e textuais e implementando a leitura flutuante. Na terceira fase, categorizamos a bibliografia por meio da análise de conteúdo, conforme sugerido por Bardin (1977). Finalmente, embasados nos dados coletados nessas etapas, promovemos uma discussão propositiva a respeito das categorias emergentes.

Para a aquisição dos documentos requeridos para a nossa pesquisa, recorreremos à plataforma CAPES, cobrindo o período de 2013 a 2023. Os descritores selecionados para a pesquisa refletiam os objetivos da nossa investigação e abrangiam "Formação de Professores" (principal), "Educação Básica" (secundário) e "Políticas" (secundário).

Utilizamos os recursos de filtragem disponíveis na plataforma CAPES para aprimorar nossa busca e assegurar um conjunto adequado de textos. Definimos critérios seletivos que incluíam trabalhos de origem brasileira, submetidos à revisão por pares e publicados em periódicos com qualis igual ou superior a A3. Este último critério é justificado pela nossa busca por um alto padrão de rigor científico. Ao final deste processo, compilamos um total de 10 artigos. Após a exclusão de um duplicado, obtivemos um total final de 9 artigos, como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Resultado da coleta dos textos na base de dados CAPES

FORMAÇÃO DE PROFESSORES - BASE CAPES	
MÉTODO DE BUSCA	ARTIGOS
BUSCA SIMPLES (descriptor: formação de professores)	7945
BUSCA AVANÇADA (descriptor complementar: educação básica)	160
BUSCA AVANÇADA (descriptor complementar: educação básica + políticas)	17
BUSCA AVANÇADA (descriptor complementar: educação básica + políticas) + Filtros	10
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	9
TOTAL	9

Fonte: Os autores.

Para a análise da amostra e a formulação de proposições, fundamenta-se a presente abordagem teórica sob a ótica do prisma materialista-histórico-dialético. Trata-se de um método

que, conforme elucidado por Saviani (2011), possibilita a compreensão da história por meio do avanço material e da determinação das condições materiais da existência humana.

Posteriormente à sistematização e à leitura aprofundada dos materiais, procedeu-se à definição das categorias de análise. A Tabela 2 ilustra a distribuição dos documentos examinados em relação a cada uma dessas categorias previamente estabelecidas.

Quadro 2 – Quantidade de trabalhos por categoria

CATEGORIAS EMERGENTES	QTD. DE TRABALHOS
Políticas educacionais e a influência de organizações internacionais	4
Políticas e legislações nacionais de formação docente	4
Práticas e desafios da formação docente no nível local	1

Fonte: Os autores, 2022.

RESULTADOS E DICUSSÕES

Nesta seção, a ênfase será dada à análise dos trabalhos selecionados. Serão escrutinadas as questões e objetivos que orientam cada estudo, a metodologia adotada pelos respectivos autores e os resultados obtidos em suas investigações. Visando uma apresentação sistematizada e clara, esta seção será dividida em três subseções correspondentes às categorias emergentes identificadas durante o processo analítico.

Categoria “Políticas educacionais e a influência de organizações internacionais”

Quadro 3: Trabalhos que compõem a categoria “Políticas educacionais e a influência de organizações internacionais”

Título	Autores (ano)	Objetivo
Neoprodutivismo e amesquinamento da formação docente	(RODRIGUES, 2015)	Analisar, no âmbito das políticas educacionais implementadas no Brasil nas últimas três décadas, as políticas de formação de professores para a educação básica, entendendo-os como intelectuais orgânicos da formação para o trabalho simples
Norteamentos da política de formação dos professores da educação básica no Brasil (2007-2014)	(RODRIGUES, 2018)	Analisar, no âmbito das políticas educacionais implementadas no Brasil nas últimas três décadas, as políticas de formação de professores para a educação básica, entendendo-os como intelectuais orgânicos da formação para o trabalho simples
O banco mundial e as políticas de formação docente no brasil	(CASAGRANDE; PEREIRA; SAGRILLO, 2014)	Discutir a articulação entre as políticas de formação de professores e as interferências das agências internacionais multilaterais em especial o Banco Mundial (BIRD)
Internacionalização e diálogo entre educação básica e superior: o problema da formação docente	(VIERA-DUARTE, 2018)	Fazer uma contribuição à reflexão sobre as interações necessárias entre a Formação Docente de Nível Superior e a Educação Básica em um cenário tensionado pelas determinações de um mundo globalizado e pelas demandas – ainda vigentes – dos sistemas educativos nacionais.

Fonte: Os autores.

Saviani (2021) ressalta a importância crucial das organizações internacionais na configuração das políticas educacionais, postulando essa relação como um prolífico campo de pesquisa. Esta temática complexa e multifacetada aborda a interseção entre as estruturas governamentais de educação e as diretrizes ou pressões de entidades internacionais. Em um mundo que se globaliza em ritmo acelerado, a educação transcende as fronteiras nacionais, sendo moldada e influenciada por múltiplos atores internacionais, dentre eles a UNESCO, o Banco Mundial e a OCDE. Tais organizações estabelecem padrões, aconselham reformas e sugerem iniciativas que podem influenciar as políticas educacionais dos países, provocando impactos significativos nos sistemas educacionais locais e na qualidade da educação oferecida. Logo, a compreensão da dinâmica dessas interações e suas implicações é essencial para o desenvolvimento de uma perspectiva abrangente da educação no século XXI (SAVIANI, 2011).

Voltando-se para as estratégias pedagógicas adotadas no Brasil nas últimas três décadas, Rodrigues (2015) fornece uma análise fundamentada nas metodologias propostas pelo Banco Mundial para orientar políticas educacionais. Rodrigues enfatiza, particularmente, a formação de educadores para o ensino fundamental e médio, indicando uma tendência alarmante para a substituição de métodos tradicionais de formação universitária por modalidades "alternativas" ou "programas de imersão". O estudo salienta a necessidade de uma formação docente mais robusta e reflexiva, que promova um ensino de alta qualidade, em contraposição à lógica economicista dominante na formação de professores dirigida por essas organizações.

No trabalho subsequente de Rodrigues (2018), ela analisa a política de aprimoramento pedagógico na educação básica brasileira entre 2007 e 2014. Sua investigação se baseia na análise de documentos oficiais e dados estatísticos relacionados à formação docente no Brasil. Rodrigues destaca que a compreensão da interação entre as diretrizes do governo brasileiro e as organizações multilaterais pode oferecer valiosos insights sobre os desafios e oportunidades na formação docente e no desenvolvimento de políticas e práticas pedagógicas mais eficazes (RODRIGUES, 2018). Concordando com a autora, é possível apontar que, por exemplo, os métodos de avaliação adotados por essas organizações foram influenciados pelas pressões provenientes da comunidade científica do campo da educação. Isso resultou em melhorias nessas avaliações que, embora ainda distantes do ideal acadêmico, passaram a incluir considerações contextuais na elaboração de seus relatórios.

Casagrande, Pereira e Sagrillo (2014), por sua vez, investigam a complexa interação entre influências econômicas, políticas e culturais globais na formação de professores no Brasil. Eles identificam que a adoção de diretrizes curriculares propostas pelo Banco Mundial por instituições brasileiras de formação docente tende a priorizar a empregabilidade em detrimento da educação emancipatória e cidadã. Em consequência, os autores defendem a necessidade urgente de repensar as políticas de formação docente no Brasil, enfatizando uma formação mais crítica, reflexiva e integral.

Estes resultados se alinham com o postulado de Apple (2009), que defende que a educação deve ultrapassar a simples preparação dos alunos para o mercado de trabalho. A transformação da educação em mercadoria, em detrimento de um bem público e um direito, configura-se como uma ameaça à educação emancipatória e cidadã. Apple (2009), assim como Casagrande, Pereira e Sagrillo (2014), argumenta que a educação deve proporcionar aos indivíduos a capacidade de compreender, questionar e participar ativamente da sociedade. Portanto, um currículo que priorize a empregabilidade pode limitar essa capacidade, restringindo a educação a habilidades mercadológicas ao invés de promover a compreensão crítica e a cidadania ativa. Conforme Apple (2009, p. 13, tradução dos autores) declara: "a educação é intrinsecamente política e pode ser utilizada tanto para potencializar a democracia e a justiça social quanto para atenuá-las".

Dentre as implicações das organizações internacionais, Viera-Duarte (2018) discute as tensões entre as políticas educacionais nacionais e as diretrizes internacionais na América Latina em seu estudo. Viera-Duarte (2018) salienta a necessidade de diálogo entre diferentes níveis de ensino e uma reorientação dos esforços para incluir perspectivas regionais, nacionais e subnacionais. Ademais, destaca a importância de concentrar-se nos desafios específicos do ensino fundamental em cada nação, alinhado à internacionalização do ensino (VIERA-DUARTE, 2018).

As pesquisas de Rodrigues (2015) e Rodrigues (2018), bem como de Casagrande, Pereira e Sagrillo (2014) e Viera-Duarte (2018), concluem pela necessidade urgente de uma abordagem crítica e dialética na formação de professores. Todos reiteram a importância de equilibrar as demandas da formação pedagógica com as expectativas globais e os objetivos locais. Todos os quatro estudos concordam que, embora os princípios de produtividade e



eficiência possuam um lugar importante na educação, uma ênfase unilateral nesses princípios pode comprometer o valor educativo mais amplo que a formação docente deve incorporar.

As evidências apresentadas por esses autores apontam para uma série de desafios referentes à formação docente no Brasil. Estes desafios englobam a necessidade de um maior enfoque na formação docente que promova um aprendizado reflexivo, crítico e emancipatório; o equilíbrio entre as demandas de eficiência e produtividade e as necessidades de uma educação de qualidade que valorize a cidadania e a transformação social; a incorporação de uma perspectiva mais regional e local nas diretrizes educacionais; e a atenção aos desafios específicos do ensino fundamental em cada região e país.

Por fim, ao considerar a influência das organizações internacionais na política educacional, é imperativo que os estudiosos e profissionais da educação abordem criticamente tais interações, levando em conta tanto os desafios quanto as possíveis soluções para melhorar a qualidade da educação. Apenas por meio de um discurso educacional crítico e reflexivo, é possível mitigar os riscos de uma formação docente estritamente orientada pela lógica economicista e, ao invés disso, promover uma educação verdadeiramente emancipatória e cidadã.

Categoria “Políticas e legislações nacionais de formação docente”

Quadro 4: Trabalhos que compõem a categoria “Políticas e legislações nacionais de formação docente”

Título	Autores/Ano	Objetivo
Políticas de formação de professores no Brasil: referenciais legais em foco	(OLIVEIRA; LEIRO, 2019)	Analisar as políticas de formação de professores da Educação Básica no Brasil por meio da produção legislativa instituída entre 2007 e 2014, a fim de apontar aspectos e contradições que caracterizam as políticas instituídas durante a 53ª e a 54ª Legislaturas do Congresso Nacional
O parfor no contexto da política nacional de formação de profissionais do magistério da educação básica	(NETO; TORRES, 2017)	Realizar uma breve análise do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), instituído em 2009 no âmbito da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, sob responsabilidade da Capes
Políticas atuais para formação de professores da educação básica e as novas diretrizes nacionais para a formação docente	(VOLSI; MOREIRA; GODOY, 2017)	Apresentar o impacto na organização curricular dos cursos de licenciatura a partir dessas diretrizes, bem como a articulação entre as instituições formadoras e a Educação Básica.
O atual cenário do processo formativo de professores para o magistério da educação básica no Brasil	(MELLO; CURY, 2015)	Refletir sobre a formação de professores no atual contexto brasileiro.

Fonte: Os autores.



Analisar e compreender as políticas e legislações nacionais de formação docente demanda uma investigação crítica e reflexiva dos aparatos legais e políticos que orientam a formação de educadores no Brasil. Esta área de pesquisa é imperativa para discernir como as diretrizes governamentais moldam a educação dos professores e, conseqüentemente, a qualidade da educação fornecida aos estudantes (Saviani, 2011). Ao examinar os instrumentos legais, as diretrizes curriculares e as políticas públicas, busca-se um entendimento mais sofisticado da correlação entre os processos de formação docente, a prática educativa e o contexto político e social mais amplo no qual a educação está inserida (Saviani, 2021).

Nesta conjuntura, Pimenta (2009) destaca a importância das políticas de formação docente como um elemento essencial para o aprimoramento da qualidade da educação. Segundo a autora, tais políticas precisam promover tanto a formação inicial quanto a continuada, considerando a demanda de integração entre teoria e prática. Ademais, Pimenta (2009) argumenta que as políticas nacionais de formação docente devem englobar uma preparação pedagógica abrangente, que vá além do domínio dos conteúdos específicos das disciplinas e inclua a habilidade de refletir criticamente sobre a prática pedagógica e de compreender os contextos sociais, políticos e culturais onde a educação está imbricada. Ressalta-se, assim, a necessidade de políticas que valorizem a carreira docente e que capacitem os professores a lidar com a diversidade no ambiente escolar.

Em sua pesquisa acerca do quadro regulatório e das políticas que orientam a formação de educadores na Educação Básica brasileira, Oliveira e Leiro (2019) salientam a importância crucial do Poder Legislativo na formulação de políticas públicas e o papel vital das normas jurídicas na implementação de ações governamentais. O estudo revela a complexa estrutura legislativa que sustenta as políticas de formação docente, enfatizando o papel preponderante da LDB/96 e as normas promulgadas entre 2007 e 2014. Os autores destacam, ainda, as políticas de inclusão e diversidade, sublinhando a necessidade de formar educadores aptos a lidar com a diversidade cultural e étnico-racial dos estudantes.

Simultaneamente, Oliveira e Leiro (2019) ressaltam a relevância da formação docente no contexto das tecnologias digitais e da educação a distância, reforçando a urgência de preparar os educadores para atuarem de maneira eficaz neste ambiente.



Utilizando procedimentos metodológicos referenciais na análise de documentos oficiais, na legislação pertinente e em uma revisão bibliográfica relevante sobre o tema, demonstram como resultado um aporte significativo para a compreensão da estrutura legislativa e das políticas que orientam a formação de educadores no Brasil, assim como dos desafios e oportunidades inerentes a esse processo (Oliveira; Leiro, 2019).

Investigando uma das políticas-chave do estado brasileiro, que interliga a relação entre universidade e escola, Neto e Torres (2017) discutem o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) sob a perspectiva da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Os autores enfatizam a importância do Parfor nas estratégias educacionais contemporâneas do Brasil, embasando sua análise em dados e indicadores da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e relatórios da Diretoria de Educação Básica (DEB) da mesma instituição, além de diversas fontes bibliográficas e documentais. Os autores identificaram um progresso considerável do Parfor na formação de professores para a Educação Básica, mas também observaram uma fragmentação preocupante que pode afetar a eficácia da política, sublinhando a necessidade de aprimorar a coordenação entre as diferentes esferas educacionais para melhorar a eficácia do Parfor e reduzir a evasão (Neto; Torres, 2017).

Ambos os trabalhos - de Oliveira e Leiro (2019) e de Neto e Torres (2017) - contribuem para elucidar a formação de professores para a Educação Básica no Brasil, focando na complexidade dos sistemas regulatórios e políticas que a configuram. Ambos convergem na necessidade de aprimorar a eficácia e a implementação das políticas educacionais, indicando falhas na coordenação entre as esferas educacionais e destacando aspectos como inclusão, diversidade e integração tecnológica.

Volsi, Moreira e Godoy (2017) avaliam as políticas contemporâneas de formação pedagógica na Educação Básica e as novas diretrizes nacionais para a formação docente no Brasil, embasando-se no estudo de Shiroma, Campos e Garcia (2005). Este trabalho reforça a importância da análise de documentos oficiais como reflexos das ideologias e interesses dos grupos de influência que impactam diretamente a prática educacional e a formação dos professores. Os autores argumentam que a análise de documentos deve ser complementada com observações de aulas e entrevistas com professores e gestores educacionais para uma melhor compreensão do contexto histórico que molda as mudanças nas políticas de formação docente



(Volsi; Moreira; Godoy, 2017). Eles destacam a necessidade de compreender as interações entre políticas educacionais, sociais e econômicas, e como isso influencia a formação docente e a prática pedagógica. Segundo os autores, a formação de professores deve visar à promoção da justiça social e da equidade, abordando desafios como a diversidade cultural e a inclusão social (Volsi; Moreira; Godoy, 2017).

Essas constatações estão em consonância com o pensamento de Saviani (2011), que concebe a educação como um fenômeno intrinsecamente social e histórico, indissociável de políticas educacionais, sociais e econômicas. Segundo Saviani, a formação de professores deve incluir uma compreensão crítica da sociedade, capacitando-os para serem participantes ativos na transformação social, com o objetivo de promover a justiça social e a equidade (Saviani, 2011). Tal preparação engloba desafios como a diversidade cultural e a inclusão social, que devem ser valorizados e respeitados no ambiente educacional. Entretanto, Saviani critica a abordagem neoliberal de tratar a educação meramente como um instrumento de desenvolvimento econômico, reafirmando a importância da educação na formação de cidadãos críticos e participativos, e não apenas trabalhadores qualificados. Portanto, a interseção entre os trabalhos e as ideias de Saviani é evidente, reforçando o papel dos professores como agentes de transformação social e defensores da justiça social e equidade (Saviani, 2021).

Nesse sentido, em uma análise detalhada do desenvolvimento dos educadores brasileiros, Mello e Cury (2015) enfocam na formação de professores para os níveis fundamental e médio no Brasil. Eles destacam a importância do Conselho Técnico-Científico de Educação Básica (CTC-EB/Capes) na implementação da Política Nacional de Formação de Professores e reforçam a importância de uma abordagem crítica e reflexiva na formação de professores, bem como a relevância da articulação interinstitucional na implementação de políticas de formação.

Em síntese, os quatro estudos enfatizam a necessidade de políticas de formação docente que sejam reflexivas, críticas e contextualizadas, com o intuito de aprimorar a qualidade da formação dos professores e, conseqüentemente, da educação básica no Brasil. Além disso, sublinham a importância de considerar as complexidades do contexto educacional, incluindo fatores políticos, sociais e econômicos, ao formular e implementar tais políticas.

Categoria “Práticas e desafios da formação docente no nível local”

Título	Autores	Objetivo
Políticas de apoio aos docentes em estados e municípios brasileiros: dilemas na formação de professores	(ANDRÉ, 2013)	Discutir políticas voltadas aos docentes da educação básica com base em dados coletados em quinze secretarias de educação de estados e municípios brasileiros, que constituíram os estudos de campo de uma pesquisa sobre políticas docentes no Brasil

Fonte: Os autores.

A pesquisa de André (2013) focaliza eficazes estratégias para a contínua formação e manutenção de profissionais da educação básica no Brasil, enfatizando particularmente a inclusão de docentes emergentes no sistema. A investigação realça a importância do domínio de conhecimento essencial para o ensino e a urgência de alterações nos ambientes laborais voltados para a prática docente.

O estudo fornece percepções valiosas para a instauração de políticas públicas e programas de formação docente que se alinhem com as necessidades de professores e alunos, propiciando respostas para a profissionalização de educadores em fase inicial. A pesquisa ainda examina estratégias de suporte a docentes em várias nações, visando abordar questões como a falta de professores e a desvalorização dessa profissão, fatores que podem dissuadir indivíduos jovens a escolherem essa carreira (ANDRÉ, 2013).

Neste contexto, a abordagem de Tardif (2012) é notável por sua ampla consideração da importância do domínio do conhecimento essencial para o ensino e a urgência de implementação de mudanças nos ambientes de trabalho voltados à prática docente. Tardif (2012) enfatiza o conceito de "sabedoria prática", acumulada pelos professores ao longo de sua experiência, como primordial. Entretanto, ele também ressalta a necessidade de domínio significativo do conteúdo disciplinar pelos educadores. Ou seja, não basta simplesmente compreender a matéria sendo ensinada, é imprescindível dominar como esse conteúdo pode ser transmitido de maneira eficaz e sua correlação com o mundo exterior.

Portanto, um ensino eficaz requer que o professor possua sólida compreensão do conteúdo de sua disciplina, bem como o domínio de técnicas e estratégias pedagógicas para transmitir esse conhecimento aos seus alunos. Consequentemente, Tardif (2012) enfatiza a importância de desenvolver ambientes de trabalho que respaldem e estimulem a prática docente eficaz. Ele reconhece que os professores atuam em contextos complexos e desafiadores, e que o ambiente de trabalho pode impactar significativamente a qualidade do ensino, exigindo a formulação imediata de políticas específicas e eficazes (TARDIF, 2012).



A pesquisa de André (2013) fundamentou-se em estudos de campo realizados em quinze departamentos de educação, investigando recursos materiais disponíveis, o suporte pedagógico fornecido às escolas e as iniciativas para a formação contínua de professores. A análise de estratégias educacionais internacionais provou-se fundamental para entender as políticas globais de educação e interpretar os dados obtidos (ANDRÉ, 2013).

Os resultados indicaram três categorias principais de recursos materiais disponíveis para as escolas: materiais didáticos, infraestrutura física e recursos tecnológicos. Além disso, a relevância das ações de apoio pedagógico, como formação contínua, distribuição de materiais didáticos e suporte técnico para a implementação de tecnologias educacionais, foi destacada.

No estudo de André (2013), a formação contínua é apontada como estratégia chave para suportar a prática docente, com especial atenção aos professores em início de carreira. Isso é concretizado por meio de programas de mentoria e provimento de materiais didáticos adequados (ANDRÉ, 2013). Nesse sentido, Darling-Hammond e Sykes (1999) argumentam que o desenvolvimento profissional dos professores deve ser contínuo, colaborativo e ligado à prática, contribuindo para o aperfeiçoamento constante dos educadores. Segundo esses autores, tal desenvolvimento não deve ser apenas teórico, mas deve refletir diretamente na rotina escolar e no aprimoramento da aprendizagem dos alunos (DARLING-HAMMOND; SYKES, 1999).

André (2013), ao considerar a importância da formação continuada para professores no início de carreira, ressalta que o suporte aos docentes no início de suas trajetórias é fundamental. Este é um período crítico de transição, onde muitos educadores enfrentam desafios consideráveis. Berge (2002) observa que, durante os primeiros anos, os professores necessitam desenvolver suas próprias identidades profissionais e adaptar-se a uma nova cultura profissional, o que pode ser extremamente desafiador.

Podemos inferir, assim, que a ênfase na formação continuada pode ser vista como uma resposta à crítica de que os programas de formação de professores, frequentemente, não preparam adequadamente os docentes para os desafios práticos enfrentados em sala de aula. A formação continuada, portanto, é uma estratégia para abordar essa lacuna e apoiar os professores em todas as etapas de suas carreiras, mas especialmente no início, quando os desafios podem ser particularmente intensos.

Por fim, André (2013) aponta desafios significativos, tais como a necessidade de reestruturar os ambientes de trabalho docente, a importância da apropriação do conhecimento

profissional pelos professores e a implementação de uma avaliação justa e transparente. O estudo conclui reforçando que investimentos em melhores condições de trabalho, formação contínua de alta qualidade e políticas que valorizem a carreira docente são imperativos para o progresso da educação no Brasil (ANDRÉ, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, realizado de 2013 a 2023, empregou o método Estado do Conhecimento, conforme pressupostos indicados na metodologia, para analisar uma década de políticas de formação docente no Brasil. A análise evidencia a complexidade e os desafios do contexto educacional brasileiro, salientando a necessidade de coesão e coordenação entre os níveis internacional, nacional e local.

Os resultados mostram significativa influência de organizações internacionais nas políticas educacionais brasileiras. Esse panorama global impacta a formação docente no país, exaltando a urgência de uma abordagem crítica e reflexiva que valorize o aprendizado crítico e a cidadania ativa.

A pesquisa também desvenda desafios nacionais, relacionados tanto ao plano legislativo quanto à implementação de políticas públicas. Questões cruciais como diversidade cultural, inclusão social e integração entre teoria e prática destacam a complexidade do ambiente educacional brasileiro. Surge, então, a necessidade de aprimorar a coordenação entre as diferentes esferas educacionais, promovendo a valorização da carreira docente e uma compreensão crítica da sociedade.

A análise categorizou nove artigos selecionados na plataforma CAPES em três grupos: "Políticas educacionais e a influência de organizações internacionais", "Políticas e legislações nacionais de formação docente" e "Práticas e desafios da formação docente no nível local". Esta divisão proporcionou uma visão aprofundada do estado atual da formação de professores no Brasil.

Embora sejam notáveis avanços, o estudo indica a persistência de desafios que impedem a garantia de uma educação de qualidade. Para superar esses obstáculos, a valorização do magistério, financiamento adequado para instituições de ensino e participação ativa de todos os atores envolvidos na formação de professores são elementos vitais.



Apesar dos avanços, a pesquisa destaca que ainda temos uma longa jornada pela frente para melhorar a formação docente no Brasil. Encarar e superar esses desafios é fundamental para melhorar a qualidade da educação.

Nesse cenário, o estudo reafirma a importância de um olhar crítico sobre as políticas educacionais, avaliando constantemente sua eficácia e aplicando a pesquisa acadêmica como uma ferramenta indispensável. Estas são as diretrizes que orientam o desenvolvimento e implementação de políticas de formação docente eficazes e transformadoras.

Finalmente, a formação docente é vista como um campo de estudos em constante evolução, que requer o esforço conjunto de educadores, formuladores de políticas e pesquisadores. A educação é vista não como um fim, mas como um meio para a emancipação humana e transformação social. Nessa perspectiva, a formação de professores deve ser considerada não apenas como a aquisição de conhecimentos, mas como um processo de formação de indivíduos críticos, conscientes e engajados na transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli. Políticas de apoio aos docentes em estados e municípios brasileiros: dilemas na formação de professores. **Educar em Revista**, n. 50, p. 35–49, 2013.
- APPLE, Michael W. **Global crises, social justice, and education**. : Routledge, 2009.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboaed. : Edições 70, 1977.
- BERGE, Zane L. Obstacles to distance training and education in corporate organizations. **Journal of Workplace Learning**, v. 14, n. 5, p. 182–189, 2002.
- CASAGRANDE, Ieda Maria Kleinert; PEREIRA, Sueli Menezes; SAGRILLO, Daniele Rorato. O Banco Mundial e as políticas de formação docente no Brasil. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 16, n. 3, p. 494, 2014.
- DARLING-HAMMOND, Linda; SYKES, Gary. Teaching as the Learning Profession: Handbook of Policy and Practice. **Jossey-Bass Education Series**: ERIC, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 74aed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GATTI, Bernardete A. **O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias**. 4aed. São Paulo: Autores Associados, 2021.
- GAUTHIER, ISABEL; TARR, MICHAEL J. Becoming a “Greeble” Expert: Exploring Mechanisms for Face Recognition. **Vision Research**, v. 37, n. 12, p. 1673–1682, 1997.



- MELLO, Rita Márcia Andrade Vaz de; CURY, Carlos Roberto Jamil. O atual cenário do processo formativo de professores para o magistério da educação básica no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 11, n. 26, 2015.
- MENDONÇA RODRIGUES, Melânia. Norteamentos da política de formação dos professores da educação básica no Brasil (2007-2014). **Revista Educação em Questão**, v. 56, n. 49, 2018.
- MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação (UFSM)**, v. 40, n. 1, p. 101–116, 2014.
- MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: Crv, 2021.
- NETO, Nathanael da Cruz e Silva; TORRES, Julio Cesar. O PARFOR no contexto da política nacional de formação de profissionais do magistério da educação básica. **Colloquium Humanarum**, v. 14, n. 3, p. 111–122, 2017.
- NOVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. **Repositório ULisboa**, p. 13–33, 1992.
- OLIVEIRA, Hosana Larissa Guimarães; LEIRO, Augusto César Rios. Políticas de formação de professores no Brasil: referenciais legais em foco. **Pro-Posições**, v. 30, 2019.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação De Professores - Saberes Da Docência E Identidade Do Professor. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 3, n. 3, 2009.
- RIBEIRO, Vanda Mendes; BONAMINO, Alicia; MARTINIC, Sergio. Implementação de políticas educacionais e equidade: regulação e mediação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, n. 177, p. 698–717, 2020.
- RODRIGUES, Melânia Mendonça. Neoprodutivismo e amesquinamento da formação docente. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15, n. 65, p. 128, 2015.
- SAVIANI, Dermeval. O direito à educação e a inversão de sentido da política educacional. **Revista Profissão Docente**, v. 11, n. 23, p. 45–58, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. **PDE—Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC**. Autonomia Literária, 2021.
- SHIROMA, Eneida Oto et al. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**, v. 23, n. 2, p. 427–446, 2005.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.
- TEIXEIRA, Anísio. Mestres de amanhã. **RBEP**, v. 40, n. 92, p. 10–19, 1963.
- VIERA-DUARTE, Patricia. Internacionalización e interlocución entre la educación básica y superior: el problema de la formación docente. **Roteiro**, v. 43, n. 1, p. 43–62, 2018.
- VOLSI, Maria Eunice França; MOREIRA, Jani Alves da Silva; GODOY, Gislaine Aparecida Valadares. Políticas atuais para formação de professores da educação básica e as novas diretrizes nacionais para a formação docente. **Colloquium humanarum**, v. 14, n. 3, p. 123–135, 2017.